



## **PARTICIPA BRASIL - RELAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE PARTICIPAÇÃO E FUNÇÃO MOTORA GROSSA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: RESULTADOS PRELIMINARES**

Aline Martins de Toledo<sup>1</sup>; Nadine Oliveira Cabral<sup>1</sup>; Ana Priscila da Silva Teixeira<sup>1</sup>; Amanda Larissa Oliveira Lima<sup>1</sup>; Egmar Longo Hull<sup>2</sup>; Paula Silva de Carvalho Chagas<sup>3</sup>; Kennea Martins Ayupe<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade de Brasília; <sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte / UFRN-FACISA; <sup>3</sup> Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico-Funcional, Universidade Federal de Juiz de Fora; <sup>4</sup> Curso de Fisioterapia, Universidade de Brasília.

Palavras-Chave: *Paralisia Cerebral; Participação Social; Criança.*

### **INTRODUÇÃO**

A função motora grossa de crianças com Paralisia Cerebral (PC) pode ser classificada de acordo com o Sistema de Classificação Motora Grossa (GMFCS), variando do nível I (crianças andam sem limitações), ao V (limitações graves e necessidade de assistência). Crianças com níveis GMFCS mais elevados apresentam maiores limitações e, portanto, espera-se menor participação em atividades diárias. Este estudo tem por objetivo descrever a participação de crianças com PC em diferentes ambientes e investigar a relação entre sua participação e o nível GMFCS.

### **MÉTODOS**

Estudo transversal, prospectivo e multicêntrico, no qual foram incluídas crianças de 5 a 12 anos com diagnóstico de PC, de todos os níveis GMFCS. Os níveis de participação, que incluem frequência e envolvimento nas atividades nos ambientes 'casa', 'escola' e 'comunidade' foram avaliados pelo instrumento Participation and Environment Measure – Children and Youth version (PEM-CY). Os dados foram analisados através de

estatísticas descritivas. Para identificar diferenças entre os níveis GMFCS, utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis. Adotado nível de significância  $p < 0,05$ .

### **RESULTADOS**

Foram avaliadas 14 crianças (média de idade de 8,14 anos;  $\pm 2,598$ ) dos quais a maioria pertencia ao nível GMFCS II (42,9%). Quanto à participação, observou-se que, em escala de 0 a 10, a frequência e envolvimento das crianças em atividades de casa (8,19) foi maior se comparadas às realizadas na comunidade (6,71) e escola (4,60). Não foram observadas diferenças entre os escores de participação entre crianças de diferentes níveis GMFCS ( $p > 0,05$ ) em nenhum dos ambientes analisados.

### **CONCLUSÃO**

Com base na amostra analisada, as crianças com PC apresentam maior frequência e envolvimento de participação em atividades em casa do que comunidade e escola. A participação das crianças com PC não varia ou é limitada conforme o nível GMFCS. O número de participantes



pode ter influenciado os resultados encontrados.